

Estudo epidemiológico das notificações de casos por automedicação no estado do Piauí entre 2012 e 2022

Epidemiological study of case notifications due to self-medication in the state of Piauí between 2012 and 2022

Estudio epidemiológico de notificaciones de casos por automedicación en el estado de Piauí entre 2012 y 2022

Recebido: 06/12/2023 | Revisado: 22/03/2024 | Aceito: 07/05/2024 | Publicado: 30/05/2024

Mateus Lima Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9113-0027>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: mateuslimamla@gmail.com.br

Marcos Lima Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6831-9216>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: marcosallmeida.mla@gmail.com.br

Maria Victória Macedo de Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-7534-2755>

Faculdade Facimp Wyden, Brasil

E-mail: 1mariavictoria10@gmail.com.br

Juliana da Silva Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-8597-4118>

Faculdade Facimp Wyden, Brasil

E-mail: julianasivaoliveira97@gmail.com.br

Sâmia Moreira de Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2310-2515>

Centro Univeristário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: samia.andrade27@hotmail.com.br

Débora Caroline do Nascimento Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1171-8013>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: deboracnrodrigues@gmail.com.br

Resumo

A utilização indiscriminada de medicamentos, incluindo a automedicação, representa um desafio significativo para a saúde, sociedade e economia em muitas comunidades. Além de envolver o uso de medicamentos sem orientação médica, resultando em atrasos na busca por assistência adequada, com implicações econômicas sérias. O objetivo é fornecer uma visão abrangente do perfil epidemiológico das notificações por automedicação no estado do Piauí. O estudo é de natureza descritiva e transversal, concentrando-se em casos de automedicação no estado do Piauí entre 2012 e 2022. Utilizou-se dados secundários do DATASUS. A coleta de dados envolveu pesquisas sistemáticas nos bancos de dados, com análise orientada pelas variáveis de ano de notificação, faixa etária e sexo. Durante o período estudado foram notificadas 405 ocorrências de automedicação no Estado do Piauí. A automedicação é comum devido ao conhecimento prévio sobre a doença, falta de tempo para procurar assistência médica e preocupações financeiras. Jovens e adultos são mais propensos à prática, influenciados pela publicidade que promove o consumo de medicamentos. A predominância de casos em áreas urbanas, como Picos, Teresina e Parnaíba, reflete a facilidade de acesso a medicamentos sem prescrição médica. A automedicação representa um desafio em crescimento para a saúde pública no Piauí, exigindo medidas preventivas e educacionais, especialmente voltadas para jovens e mulheres. Além disso, a prática de "farmacinhas caseiras" deve ser abordada para reduzir os perigos relacionados à automedicação. Essas ações são fundamentais para combater esse problema e garantir o acesso de todos a cuidados de saúde seguros e eficazes.

Palavras-chave: Epidemiologia; Automedicação; Medicamentos; Saúde; Piauí.

Abstract

The indiscriminate use of medicines, including self-medication, represents a significant challenge to health, society and the economy in many communities. In addition to involving the use of medications without medical advice, resulting in delays in seeking adequate assistance, with serious economic implications. The objective is to provide a comprehensive view of the epidemiological profile of self-medication notifications in the state of Piauí. The study is descriptive and cross-sectional in nature, focusing on cases of self-medication in the state of Piauí between 2012 and 2022. Secondary data from DATASUS was used. Data collection involved systematic searches in databases, with analysis guided by the variables of year of notification, age group and sex. During the period studied, 405 incidents of self-medication were reported in the State of Piauí. Self-medication is common due to prior knowledge about the disease, lack of time to seek medical assistance and financial concerns. Young people and adults are more prone to the practice, influenced by advertising that promotes the consumption of medicines. The

predominance of cases in urban areas, such as Picos, Teresina and Parnaíba, reflects the ease of access to medicines without a prescription. Self-medication represents a growing challenge for public health in Piauí, requiring preventive and educational measures, especially aimed at young people and women. Furthermore, the practice of "home-made pharmaceuticals" must be addressed to reduce the dangers related to self-medication. These actions are essential to combat this problem and ensure everyone's access to safe and effective healthcare.

Keywords: Epidemiology; Self-medication; Medicines; Health; Piauí.

Resumen

El uso indiscriminado de medicamentos, incluida la automedicación, representa un desafío importante para la salud, la sociedad y la economía en muchas comunidades. Además de implicar el uso de medicamentos sin consejo médico, lo que genera retrasos en la búsqueda de asistencia adecuada, con graves implicaciones económicas. El objetivo es brindar una visión integral del perfil epidemiológico de las notificaciones de automedicación en el estado de Piauí. El estudio es descriptivo y transversal, centrándose en casos de automedicación en el estado de Piauí entre 2012 y 2022. Se utilizaron datos secundarios de DATASUS. La recolección de datos implicó búsquedas sistemáticas en bases de datos, con análisis guiados por las variables año de notificación, grupo de edad y sexo. Durante el período estudiado, fueron reportados 405 incidentes de automedicación en el Estado de Piauí. La automedicación es común debido al conocimiento previo sobre la enfermedad, la falta de tiempo para buscar asistencia médica y preocupaciones financieras. Jóvenes y adultos son más proclives a la práctica, influenciados por la publicidad que promueve el consumo de medicamentos. El predominio de casos en zonas urbanas, como Picos, Teresina y Parnaíba, refleja la facilidad de acceso a medicamentos sin receta. La automedicación representa un desafío creciente para la salud pública en Piauí, que requiere medidas preventivas y educativas, especialmente dirigidas a jóvenes y mujeres. Además, es necesario abordar la práctica de los "productos farmacéuticos caseros" para reducir los peligros relacionados con la automedicación. Estas acciones son esenciales para combatir este problema y garantizar el acceso de todos a una atención sanitaria segura y eficaz.

Palabras clave: Epidemiología; Automedicación; Medicamentos; Salud; Piauí

Introdução

Na atualidade, a utilização indiscriminada de medicamentos, incluindo a prática da automedicação, figura como um dos principais desafios para a saúde, a sociedade e a economia em

diversas comunidades (AZAMI et al., 2015). De acordo com informações do Conselho Federal de Farmácia (2019), os medicamentos representam a causa predominante de casos de intoxicação no Brasil.

A prática da automedicação é caracterizada como a utilização de qualquer medicamento ou fármaco por decisão própria ou mediante sugestão de terceiros, para tratar uma condição auto diagnosticada, sem a orientação de um profissional de saúde (QIN et al., 2022). Logo, a aquisição de medicamentos sem prescrição médica deve ser orientada por um profissional farmacêutico, sendo considerada como um componente essencial do autocuidado (BERNARDES et al., 2020; SANTOS; ALBUQUERQUE; GUEDES, 2022).

Nos países em desenvolvimento, onde o acesso generalizado aos cuidados de saúde, ainda não foram alcançados de maneira abrangente, a prática de automedicação emerge como um dos métodos comuns e preferidos pelos pacientes (BATISTA et al., 2021). Contudo, diversos estudos indicaram que a automedicação pode resultar no retardamento da busca por assistência médica, acarretando em perdas econômicas devido à demora no diagnóstico de condições subjacentes e na administração de tratamento apropriado (SELVARAI; KUMAR; RAMALINGAM, 2014; ANDRADE et al., 2020).

De acordo com os estudos de Arrais e colaboradores (2016), as mortes relacionadas a intoxicações por medicamentos compõem 29% dos óbitos no Brasil, sendo que a maioria desses casos resulta das práticas de automedicação. Ademais, acredita-se que a associação entre automedicação e esses óbitos possa ser vinculada à facilidade de aquisição dos produtos, à influência da publicidade e às dificuldades enfrentadas pela população mais vulnerável no acesso aos serviços de saúde.

Portanto, esse estudo visa fornecer uma visão abrangente sobre o perfil epidemiológico das notificações envolvendo casos por automedicação no estado do Piauí, fornecendo subsídios para a formulação de políticas de saúde direcionadas, a fim de reduzir essa questão cada vez mais séria.

Metodologia

Este estudo trata-se de uma abordagem transversal de natureza descritiva (ESTRELA, 2018), concentrando-se em casos de automedicação no estado do Piauí, durante o período de 2012 a 2022. Utilizaram-se dados secundários, obtidos por meio de pesquisas sistemáticas nos bancos de dados disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

A coleta de dados foi realizada através do DATASUS, seguindo a rota: "Acesso à informação" >> "Informações em Saúde (TABNET)" >> "Epidemiológicas e Morbidade" >> "Doenças e agravos de notificação 2007 em diante (SINAN - Sistema de Informação de Agravos de Notificação)" >> "Intoxicação exógena" >> "Agente tóxico" >> "Medicamento" >> "Circunstância" >> "Automedicação". Posteriormente, os dados foram compilados em gráficos e tabelas utilizando o programa *Software*

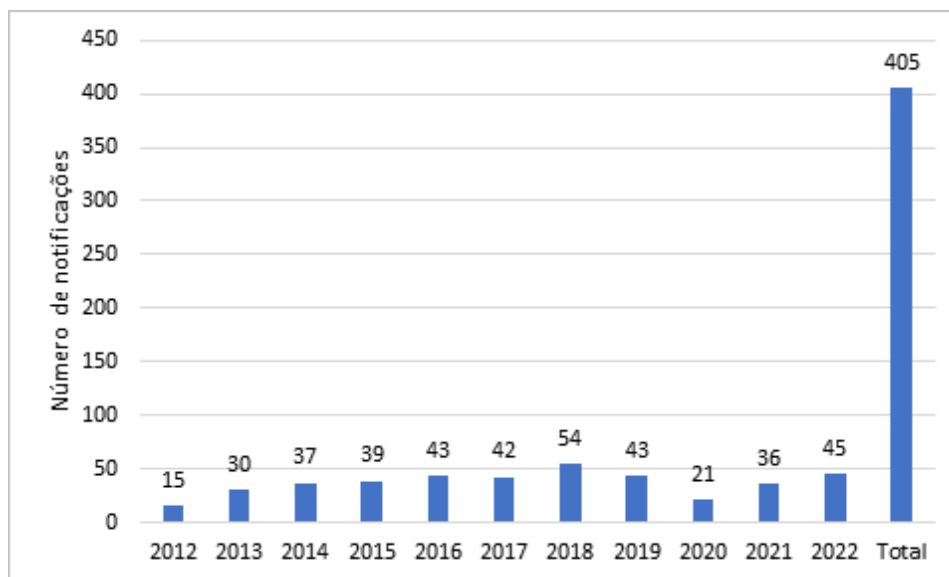
Microsoft Excel 2018®. A análise e discussão foram orientadas pelas variáveis: ano de notificação, faixa etária e sexo.

Resultados e Discussão

Durante o período de estudo de 2012 a 2022, o DATASUS registrou um total de 405 notificações por automedicação no Estado do Piauí (Gráfico 1). Tendo em vista, que as razões pelas quais as pessoas recorrem à automedicação incluem o conhecimento prévio sobre a doença, a falta de tempo para procurar assistência médica e preocupações financeiras, outro ponto, é que a influência da publicidade contribui para um aumento descontrolado no consumo de medicamentos entre a população (PERI-OLARTE et al., 2021).

Os jovens, adultos e aqueles que enfrentam dificuldades ao realizar tarefas diárias são os que mais se voltam à automedicação, despertando preocupação devido à facilidade de acesso a produtos terapêuticos e aos possíveis prejuízos dessa prática para a saúde (CORREA; TRINDADE; ALMEIDA, 2019). Ainda no Gráfico 1, foi possível observar que o ano de 2018 apresentou o maior número de notificações por automedicação, com 54 notificações, seguido do ano de 2022 com 45, e os anos de 2017 e 2019 com 43 notificações cada. Enquanto isso, os anos que demonstraram o menor número de notificações foram 2012 e 2020, com 15 e 21 casos respectivamente.

Gráfico 1. Números totais de notificações entre os anos de 2012 a 2022.

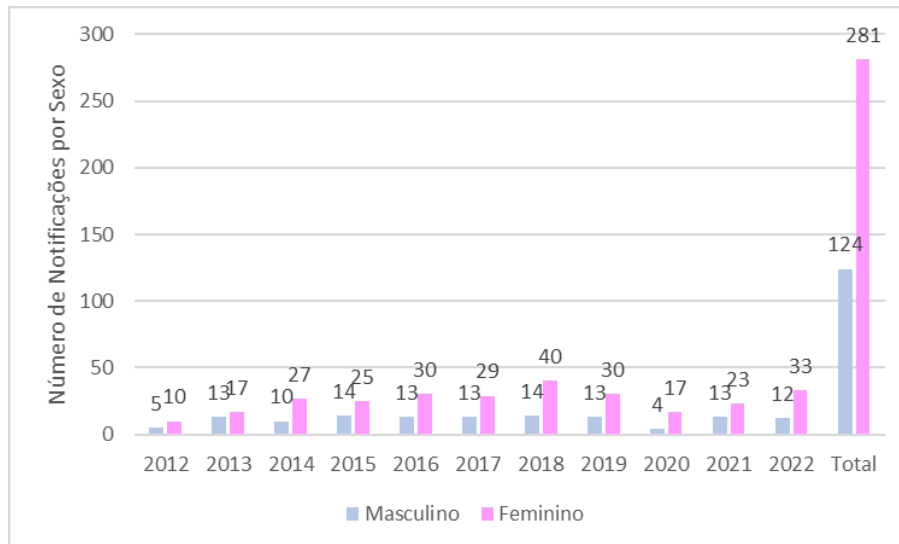


Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação.

A partir dos dados obtidos, também foi possível observar que, durante o intervalo investigado entre os anos de 2012 a 2022, houve uma inclinação maior para indivíduos do sexo feminino,

representando aproximadamente 69,38% dos casos, enquanto para os homens, a proporção foi de 30,62% (Gráfico 2).

Gráfico 2. Números de casos de notificações por sexo.

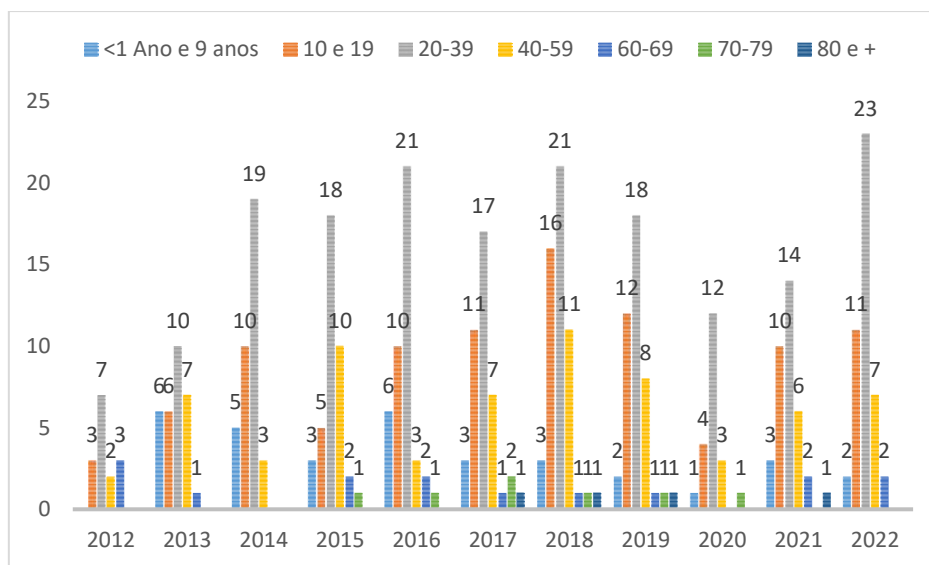


Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação

De acordo com o estudo de Arrais e colaboradores (2016), a observação de que a automedicação é mais comum entre indivíduos do sexo feminino também foi documentada em outras fontes, embora estudos indiquem que a automedicação é mais prevalente entre os homens. Mas, ainda em seu estudo, justificam que as mulheres enfrentam mais frequentemente dores de cabeça, musculares e condições de dores crônicas, como enxaquecas. Assim, elas costumam usar analgésicos e relaxantes musculares desde cedo para aliviar a dor durante a menstruação ou dismenorreia. No estudo descrito por Gonçalves e colab. (2018), destacam que 53,3% dos casos por intoxicação envolviam medicamentos, com predomínio de uso pelas mulheres.

A incidência de automedicação na sociedade é influenciada significativamente pela faixa etária das pessoas. Os resultados mostraram que a faixa etária de 20 a 39 anos apresentou a maior prevalência de casos, representando aproximadamente 44,44% dos casos notificados. Por outro lado, a faixa etária de 10 a 19 teve o índice de notificações intermediário, representando 24,19% dos casos, já a população com 80 anos +, demonstraram o menor índice com 0,98% (Gráfico 3).

Gráfico 3. Número de notificações por faixa etária.



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação

Os resultados assemelham-se aos estudos de Arrais e colab. (2016) e Pons e colab. (2017), onde a faixa etária de 20 a 39 anos apresentaram uma prevalência por automedicação de 21,6% e 45,7% respectivamente. Ressaltando, que a automedicação tende a aumentar em pessoas cada vez mais jovens, especialmente entre estudantes, pois os medicamentos acabam sendo utilizados para auxiliar no foco durante os estudos e atividades extracurriculares (TOGNOLI et al., 2019).

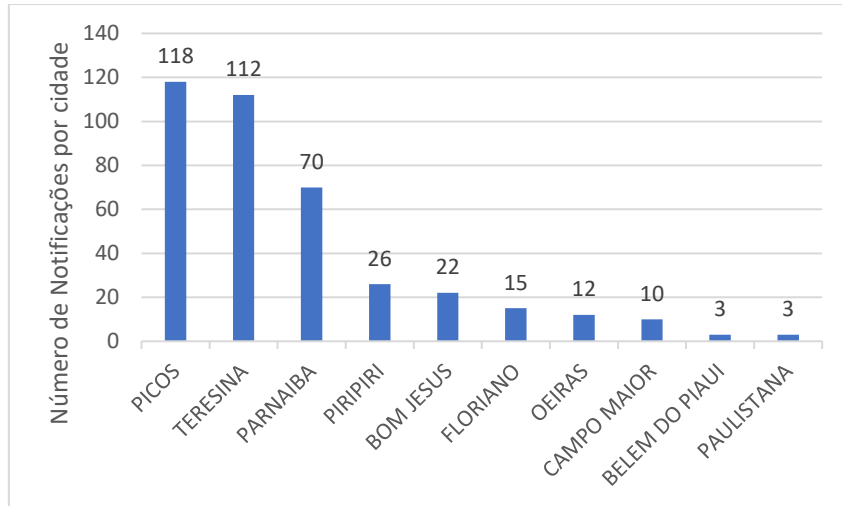
No estudo de Wirowski e colaboradores (2022), a prevalência da automedicação foi entre praticantes que tinham de 27 a 35 anos (44,7%), demonstrando resultados semelhantes a este estudo. Enquanto, em adultos a prática da automedicação apresenta maior incidência devido à maior atividade das pessoas nesse grupo, o que resulta em uma maior ocorrência de eventos agudos e, conseqüentemente, na necessidade de uma recuperação mais rápida (XAVIER et al., 2021).

Ademais, foi constatado que a faixa etária menos afetada foi a de idosos, com apenas 4 notificações, aproximadamente 0,98% dos casos. Segundo Prado e colaboradores (2016), os idosos são os menos propensos a adotar essa prática, pois buscam com mais frequência os serviços de saúde devido às dores constantes, à maior incidência de hospitalizações e à maior suscetibilidade a doenças.

Para complementar o estudo, foi realizado um levantamento com as cidades (10) que apresentaram os maiores números de notificações por automedicação. A cidade de Picos, foi a que demonstrou ter o maior número com 118 notificações, seguida das cidades Teresina e Parnaíba com 112 e 70 notificações respectivamente (Gráfico 4). Nesse sentido, a maioria dos casos de intoxicação medicamentosa tem sua incidência predominantemente em ambientes urbanos devido à facilidade ampliada de aquisição comercial de medicamentos. Contudo, é relevante mencionar a prática das "farmacinhas caseiras", a qual pode intensificar o risco de ingestão inadequada, armazenamento

deficiente e negligência quanto à data de validade (MAIOR; OLIVEIRA, 2012; SANTANA; SOUSA; ARAÚJO, 2023).

Gráfico 4. Número de notificações por cidade entre os anos de 2012 e 2022.



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação

Considerações Finais

De acordo com o que foi exposto e com base nos dados e na análise apresentada, fica claro que a automedicação representa um desafio significativo para a saúde pública no estado do Piauí e, em muitas outras comunidades. Diante disso, os números de notificações por automedicação demonstram um aumento preocupante ao longo dos anos, com altos índices em 2018 e 2022.

Ademais, esse aumento, juntamente com a predominância de casos entre as faixas etárias mais jovens, destaca a necessidade de medidas preventivas e educacionais direcionadas a essas populações. As mulheres parecem ser mais propensas à automedicação, possivelmente devido a condições de saúde específicas, como dores crônicas. Além disso, a concentração de casos nas áreas urbanas, particularmente em cidades como Picos, Teresina e Parnaíba, indica a influência do acesso facilitado a medicamentos sem prescrição médica. As "farmacinhas caseiras" também surgem como um possível fator que amplifica os riscos associados à automedicação.

Considerando essas descobertas, é crucial que políticas de saúde sejam formuladas e implementadas para abordar esse problema crescente. Educação e conscientização sobre os riscos da automedicação, bem como a importância de buscar a orientação de profissionais de saúde, são essenciais para combater essa prática

prejudicial. Além disso, a regulação da venda de medicamentos sem prescrição médica e a fiscalização rigorosa dessas práticas são ações necessárias para proteger a saúde da população.

Referências

ARRAIS, P. S. D. et al. Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, n. Supl 2, p. 10, 2016.

AZAMI-AGHDASH, S. et al. Prevalence and cause of self-medication in Iran: a systematic review and meta-analysis article. **Iranian Journal of Public Health**, v. 44, n. 12, p. 1580, 2015.

BATISTA, J. A. et al. Automedicação e Saúde Pública: dimensionamento dos fatores de risco e comportamentos de saúde. **Fármacos**, v. 10, p. 11, 2021.

BERNARDES, H. C. et al. Perfil epidemiológico de automedicação entre acadêmicos de medicina de uma universidade pública brasileira. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 8631-8643, 2020.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Pesquisa sobre o uso de automedicação. Disponível em: <https://site.cff.org.br/>.

CORREIA, B. C.; TRINDADE, J. K.; ALMEIDA, A. B. Fatores correlacionados à automedicação entre os jovens e adultos: uma revisão integrativa da literatura. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 2, n. 1, p. 57-61, 2019.

DE ANDRADE, S. M. et al. Caracterização do perfil das intoxicações medicamentosas por automedicação no Brasil, durante o período de 2010 a 2017. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e236973952, 2020.

DE SANTANA, J. K. D. S. et al. Investigação epidemiológica dos casos de intoxicação exógena por medicamentos decorrentes da automedicação no estado do Piauí. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 3, p. e13112340601, 2023.

ESTRELA, C. Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa. **Artes Médicas**, 2018.

GONÇALVES, H. C.; DA COSTA, J. B. Intoxicação exógena: casos no estado de Santa Catarina no período de 2011 a 2015. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 47, n. 3, p. 02-15, 2018.

MAIOR, M. C. L. S.; OLIVEIRA, N. V. B. V. Intoxicação medicamentosa infantil: um estudo das causas e ações preventivas possíveis. **Revista Brasileira de Farmácia**, v. 93, n. 4, p. 422-30, 2012.

PARI-OLARTE, J. B. et al. Factores asociados con la automedicación no responsable en el Perú. **Revista del Cuerpo Médico Hospital Nacional Almanzor Aguinaga Asenjo**, v. 14, n. 1, p. 29-34, 2021.

PONS, E. D. S. et al. Predisposing factors to the practice of self-medication in Brazil: Results from the National Survey on Access, Use and Promotion of Rational Use of Medicines (PNAUM). **PLoS One**, v. 12, n. 12, p. e0189098, 2017.

PRADO, M. A. M. B. D. et al. Use of prescription drugs and self-medication among men. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 19, p. 594-608, 2016.

QIN, S. et al. Self-medication and its typology in Chinese elderly population: A cross-sectional study. **Frontiers in Public Health**, v. 10, p. 954305, 2022.

SANTOS, S. T. S.; DE ALBUQUERQUE, N. L.; DE MELO GUEDES, J. P. Os riscos da automedicação com medicamentos isentos de prescrição (MIPs) no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p. e42211730493, 2022.

SELVARAJ, K.; KUMAR, S. G.; RAMALINGAM, A. Prevalence of self-medication practices and its associated factors in Urban Puducherry, India. **Perspectives in Clinical Research**, v. 5, n. 1, p. 32, 2014.

TOGNOLI, T. A. et al. Automedicação entre acadêmicos de medicina de Fernandópolis–São Paulo. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 7, n. 4 (Out-Dez), p. 382-386, 2019.

WIROWSKI, N. et al. Prevalência de automedicação para COVID-19 entre adultos jovens durante a pandemia no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p. e29011729955, 2022.

XAVIER, M. S. et al. Automedicação e o risco à saúde: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 225-240, 2021.